

Utilização dos Procedimentos Operacionais Padrão para redução de reações transfusionais

Gabriela Ferreira¹, Helen Caroline Oliveira da Silva¹, Jéssica Alves Santos¹. Paulo Celso Pardi

Faculdade Anhanguera de Guarulhos

Use of Standard Operating Procedures for Reducing Transfusion Reports

Abstract - Transfusion of blood components may be associated with a number of adverse reactions, whose severity, incidence, time of occurrence and pathophysiological nature are very variable. Despite all the care to reduce the occurrence of adverse reactions, the human error factor is still visible, which appears as the main responsible for these occurrences and, in some cases, leading to death. Standardization of transfusion procedures and the introduction of quality control aim to minimize the likelihood of transfusion reactions. The entire Hemotherapy Service should have a system for the detection, reporting and evaluation of transfusion complications, including operational procedures for the detection, treatment and prevention of transfusion reactions.

Key words: Blood transfusion; Procedures; Reactions; Hemotherapy.

Utilização dos Procedimentos Operacionais Padrão para redução de reações transfusionais

Resumo - À transfusão de componentes sanguíneos podem associar-se um conjunto de reações adversas, cuja gravidade, incidência, tempo de ocorrência e natureza fisiopatológica são muito variáveis. Apesar de todos os cuidados para diminuir a ocorrência de reações adversas ainda é visível o fator erro humano, o qual aparece como o principal responsável por estas ocorrências e, em alguns casos, conduzindo à morte. A normalização de procedimentos transfusionais e a introdução do controle de qualidade têm por objetivo minimizar a probabilidade de ocorrência de reações transfusionais. Todo o Serviço de Hemoterapia deverá ter um sistema para a detecção, notificação e avaliação das complicações transfusionais, que inclua procedimentos operacionais para a detecção, o tratamento e a prevenção das reações transfusionais.

¹Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

Palavras-chave: Transfusão sanguínea; Procedimentos; Reações; Hemoterapia.

Introdução

As reações transfusionais sanguíneas e de hemocomponentes são de extrema importância para diversos recursos terapêuticos no qual podem aliviar sofrimentos e até mesmo salvar vidas. Porém, as transfusões de sangue estão sujeitas a reações adversas, esses riscos podem ser graves e levar a morte de um paciente. Alguns desses casos podem ser evitados se todas as etapas pré transfusionais foram seguidas junto com o POP (Procedimento Operacional Padrão) de cada hemocentro e profissionais da saúde ¹. Com o surgimento da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), a segurança transfusional mudou fazendo com que aumentassem os cuidados com a aplicação de novos testes que estão disponíveis, desta forma atualmente os riscos de complicações infecciosas são bem menores. Mas não é apenas risco de transmissão de doenças que devemos nos preocupar, pois existem eventos imunológicos, metabólicos e hidroeletrolíticos que podem ocorrer. A identificação e tratamento melhoram de acordo com o conhecimento científico e clínico sobre estudos das reações transfusionais ^{1,15}.

Com o passar do tempo à lista de complicações e doenças causadas pela transfusão de sangue têm aumentado, o que nos leva a pensar que está cada vez mais crescente quanto ao uso de métodos alternativos a essa prática que tenham uma eficácia reconhecida cientificamente e que possam assegurar a saúde humana, evitando o máximo de intercorrência clínica e patológica ². A recusa de transfusões de sangue torna-se cada vez menos uma questão de religiosidade e mais uma questão médica, pois, envolvem inúmeros riscos, que podem se tornar muitas vezes letais.

Todo o Serviço de Hemoterapia deverá ter um sistema para a detecção, notificação e avaliação das complicações transfusionais, que inclua procedimentos operacionais para a detecção, o tratamento e a prevenção das reações transfusionais ³.

A transfusão é um evento irreversível que acarreta benefícios e riscos potenciais ao receptor. Apesar da indicação precisa e administração correta, reações às transfusões podem ocorrer. Portanto, é importante que todos os profissionais envolvidos na prescrição e administração de hemocomponentes estejam capacitados a prontamente

¹Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

identificar e utilizar estratégias adequadas para resolução e prevenção de episódios de reação transfusional ⁵. A reação transfusional é, portanto, toda e qualquer intercorrência que ocorra como consequência da transfusão sanguínea, durante ou após a sua administração¹⁵. “No ano mais recente de que dispomos de estatísticas, de 13 a 16 milhões de unidades de sangue foram usadas em transfusões, apenas nos Estados Unidos.” — The New York Times, 12 de Março de 2000.

Metodologia

[...] Em dezembro de 2002, houve a publicação em Diário Oficial da União da resolução RDC No. 343, que regulamenta todo o processo relativo à produção e utilização de hemocomponentes, bem como torna obrigatória à criação de uma Comissão Transfusional (“As unidades de Saúde que tenham Serviço de Hemoterapia nas suas dependências deverão constituir um comitê transfusional multidisciplinar, do qual faça parte um representante do Serviço de Hemoterapia. Este comitê tem como função o monitoramento da prática transfusional da Instituição”. RDC 343 – Item A5,2002). A indicação da transfusão, a preparação do hemocomponente e sua administração exigem trabalho coletivo e de qualidade, visando maior segurança para os pacientes e para os profissionais envolvidos.

Objetivo

Minimização da probabilidade de ocorrência de reações transfusionais através dos procedimentos operacionais padrão:

Melhorar a capacidade técnica dos profissionais, seguindo as normas fornecidas pelos laboratórios através do “POP” para que não cometam equívocos no processo de transfusão sanguínea;

Utilizar insumos de qualidade e dentro do prazo de validade de acordo com instruções fornecidas na bula de cada kit;

Fiscalizar e controlar a calibração de equipamentos.

Desenvolvimento

A utilização de equipamentos adequados é fundamental para se conseguir o resultado esperado em um procedimento. Assim, centrífugas sorológicas com

¹Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

velocidade de centrifugação precisa, banhos-maria mantendo a temperatura necessária para a incubação das amostras de sangue dos receptores e refrigeradores mantendo temperaturas de armazenamento adequadas para a conservação de hemocomponentes são fundamentais para a segurança transfusional. Estes requisitos tornaram-se obrigatórios, contribuindo para a melhoria de todo o processo de obtenção dos hemocomponentes e de preparo das bolsas para o ato transfusional³. Geralmente a transfusão acontece nos casos de pacientes que tenham sofrido grande perda de sangue, comum nos casos de traumatismo, intervenções cirúrgicas ou que sejam afetados por doenças que necessita de administração e reposição sanguínea – afecções hematopoiéticas. Mesmo sob as melhores condições a transfusão de sangue é associada com alguma complicação; hemolítica (incompatibilidade ABO ou Rh), febril, alérgica, contaminação bacteriana, sobrecarga respiratória e transmissão de doenças. A frequência e a gravidade dos vários tipos de reações são difíceis de determinar com exatidão e provavelmente variam de uma instituição de saúde para outra ⁴. Devido aos grandes avanços de pesquisas, atualmente existem vários tratamentos alternativos às transfusões tais como: o sangue artificial ou substituto do sangue, os expansores do volume do sangue e as terapias de oxigênio ^{4,5}

Pesquisas realizadas em 2002 indicam que apenas 25% de pacientes hospitalizados tinham uma indicação precisa para transfusão sanguínea. Os resultados sugerem a necessidade de educação continuada em hemoterapia, a fim de se evitarem as transfusões desnecessárias. Não somente as indicações médicas inadequadas fundamentam as discussões sobre a hemotransfusão. A bioética também trouxe contribuições nessa esfera, possibilitando a reflexão sobre a conduta dos profissionais de saúde, examinada à luz de valores e princípios morais. Nesse sentido, o respeito pela autonomia é um princípio frequentemente invocado ^{6,11}.

Os procedimentos de conferência, registros e monitoramento do sangue e dos hemocomponentes têm início no recebimento da requisição da transfusão e prescrição médica, e termina na conclusão das anotações no prontuário do paciente. Em todas as etapas do processo a atenção deve ser redobrada para a conferência e identificação correta do paciente, o que colabora para uma transfusão mais segura. A equipe de saúde deve criar mecanismos que facilitem a identificação de falhas no processo e correção de problemas. Vale ressaltar que é importante haver interação e envolvimento entre os serviços de hemoterapia (responsável pela liberação do hemocomponente) com as

¹Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

unidades que realizam a transfusão, para uma melhor qualidade do processo transfusional ¹².

É importante lembrar que o erro durante a identificação dos tubos é uma das causas mais comuns de reação hemolítica aguda por incompatibilidade ABO, muitas vezes fatais. Estatísticas mostram que a maioria das mortes associadas à transfusão, ainda ocorre por erro humano na fase de identificação da amostra de sangue, geralmente por troca de nome e/ou número de registro do paciente ⁷.

São grandes os riscos para os proprietários de laboratórios de análises clínicas quando da utilização de produtos fora de validade ou não autorizados pela fiscalização sanitária. Além de apreender os produtos, a Vigilância Sanitária costuma aplicar severas multas e também pode interditar os estabelecimentos, suspender ou até cancelar o número do CRBM ⁸. O princípio bioético da autonomia exige aceitação das pessoas se autogovernarem. Na medicina, pode-se afirmar que o paciente, quando lúcido, tem direito à privacidade, à confiança, à verdade, e o direito de escolha e decisão sobre do tratamento. Se não o fizer, o médico cometerá ilícito ético por infringência e, eventualmente, constrangimento ilegal, crime previsto no Código Penal. Entretanto, 90% da população brasileira enferma não escolhem o médico ou serviços. Nas emergências, os médicos encontram respaldo no art. 56 do CEM e no art. 46 § 3º, I do CP, que exclui do constrangimento ilegal a intervenção médica ou cirúrgica sem o consentimento do paciente ou seu representante legal, desde que justificada por iminente perigo de vida ^{6,9}.

Na esfera científica, estudos comprovam que frequentemente é possível eliminar a necessidade de transfusão com métodos alternativos, desde que haja circulação de glóbulos vermelhos suficientes para o transporte de oxigênio aos tecidos. Os métodos são incentivados com o objetivo de evitar os fatores de riscos específicos que incluem as infecções transmitidas pelas transfusões, reações de incompatibilidade do sistema ABO, imunomodulação associada às transfusões, transmissão de doenças virais, disseminação de células malignas, efeitos negativos ligados ao período de estocagem, redução drástica dos estoques disponíveis, melhor resultado dos tratamentos, redução do custo global dos tratamentos, motivação para uma prática transfusional mais restrita, satisfação da equipe médico- cirúrgica, e dos pacientes ⁵.

Os diretores ficam ameaçados de responder a processos éticos e penais e estarão sujeitos a ações de indenização por dano material e moral na hipótese de prejuízo à saúde do consumidor, por erro de resultado de exame proveniente de uso de reagente

¹Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

com prazo expirado ou sem os devidos registros. Os laboratórios de análises clínicas são obrigados a controlar as datas de recebimento, dos registros obrigatórios, dos prazos de validade e as condições de conservação, armazenamento e estocagem de produtos e artigos usados em exames, de acordo com as normas técnicas prescritas pela Vigilância Sanitária ¹⁰.

A análise de uma amostra biológica representa o núcleo vital da atividade laboratorial e a ela vincula-se uma série de processos que a torna viável. O processamento laboratorial de uma amostra biológica é composto por três fases, a pré-analítica, analítica e pós-analítica. Cada etapa contempla possibilidade de erros que afetam a qualidade e a confiabilidade do resultado. Os processos de controle interno e externo, aliados a um sistema de gestão comprometido com a qualidade da fase pré-analítica, permitem elevar o grau de confiabilidade dos resultados laboratoriais ¹¹.

O maior objetivo do controle de qualidade no laboratório de análises clínicas é garantir que ações preventivas sejam colocadas em prática para eliminar ou minimizar os fatores de risco que possam surgir ao longo do processo de realização do exame laboratorial ¹².

O item calibração de equipamentos, por exemplo, é uma não conformidade muito encontrada devido aos altos custos de calibração e pela centralização dos laboratórios da Rede Brasileira de Calibração. Os custos envolvem a alta administração que pode não compreender a importância desse procedimento para a realização de um ensaio ¹². As principais dificuldades apontadas pelos laboratórios são a adequação a métodos de ensaio, calibração, validação de métodos, equipamentos, controle de documentos, rastreabilidade da medição e apresentação de resultados ^{12,14}.

“A acreditação de um laboratório acarreta em vantagens para todas as partes envolvidas, dos laboratórios até os consumidores finais. Para as organizações podem ser evidenciadas através da disponibilização de um parecer valioso de um grupo de avaliadores de conformidade tecnicamente competentes, que fornecerão uma avaliação única e transparente com a qual se evita gastos com recursos para estes fins, fomenta os processos de auto regulação do mercado e favorece a inovação, além de reforçar a confiança do público” ¹³. Para os usuários possibilita a aceitação no mercado internacional, sem a necessidade de repetição das avaliações, diminui o risco de tomadas de decisão incorretas ou rejeição do produto pelo comprador que não aceita avaliações não credenciadas. Para os auditores é um diferencial de mercado, pois tem garantia de integridade e competência, aumentando suas oportunidades, além de

¹Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

proporcionar a possibilidade de prestação de um serviço de reconhecimento internacional, oferecendo segurança de sua competência e acarretando na conscientização para uma melhoria contínua ¹⁴.

Nos serviços de saúde, a base à gestão está focada na satisfação do cliente, como em qualquer organização, mas possui diferenças importantes a destacar: a natureza da atividade ou serviço, que exige uma equipe multidisciplinar, e a característica do cliente, que tem uma doença e necessita de um tratamento. Com relação ao laboratório de análises clínicas, um erro de diagnóstico pode levar à escolha de um procedimento terapêutico inadequado ou ineficaz, com consequentes danos à saúde do cliente. A importância da gestão da qualidade no laboratório de análises clínicas está em garantir um serviço no qual a informação que chega ao médico ou ao paciente na forma de laudo com o resultado do exame, satisfaça suas necessidades ¹⁴.

Considerações

A hemovigilância é uma importante ferramenta de ajuda na segurança da terapêutica transfusional, e sua adequada implantação trará subsídio para minimizar e prevenir reações adversas relacionada a transfusões sanguíneas, com a utilização do “POP” (Procedimento Operacional Padrão). O manejo adequado dos sinais vitais permite o sucesso na investigação e pode-se considerá-la como um sistema de controle final a qualidade e segurança transfusional.

Conforme a pesquisa, não há transfusão sanguínea isenta de risco, diante dessa realidade, os serviços de saúde que trabalham com essa prática, devem estar atento a esses procedimentos, capacitando toda a equipe de saúde, incluindo o assunto transfusões sanguíneas na educação continuada e permanente, para que todos os profissionais envolvidos tenham o conhecimento básico sobre as transfusões e principalmente reconhecer qualquer sinal ou sintoma que o paciente venha desenvolver.

Embora eliminar totalmente a possibilidade de erro humano seja impossível, reduzir as oportunidades para que eles ocorram pode ser um objetivo facilmente alcançável. A segurança na administração do sangue depende de uma equipe qualificada realizando um trabalho completo e competente. Ter procedimentos escritos, adequados e disponíveis para providenciar à equipe instruções adequadas e consistentes

¹⁴Anhanguera Faculty of Guarulhos. Bachelor of Biomedicine, 2017. Guarulhos - SP, Brazil.

de como proceder nos cuidados do paciente receptor de transfusão certamente contribui para aumentar a segurança transfusional.

Acredita-se através deste estudo que o atendimento desde a fase pré-analítica passando por toda a equipe (Atendentes, enfermagem, biomédicos, médicos, etc.) é de suma importância, tornando-a indispensável para o paciente submetido à transfusão sanguínea, pois o conhecimento técnico-científico destes profissionais permite o delineamento de medidas e atividades que objetivam melhorar, manter e promover a qualidade do atendimento prestado e, conseqüentemente, a melhoria de vida do paciente submetido à transfusão.

Referências

1. SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgico. Vol.2, 10ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010
2. BARE BG. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico- cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
3. BRASIL. Portaria 121 de 24 de novembro de 1995. Diário Oficial da União. Comissão Nacional de Hemoterapia, Brasília, DF. 15 JAN 1970. Número 10, Seção 1, p. 343.
4. GOLDIM, R.J. et al., As Testemunhas de Jeová e a questão do sangue. Tatuí, SP: Torre de Vigia. Comentários ao Código de Ética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1998/2007.
5. SOUZA, M.H.L. e ELIAS, D.O. Cirurgia e perfusão sem transfusões de sangue. Revista Latino americana de Tecnologia Extracorpórea.
6. SERAPIÃO, Carlos J. O porquê da bioética. Revista da Ameville. Joinville (SC), v.1, n.3/4, set./dez. 200
7. BETHESDA, (MD); AABB - American Association of Blood Banks. Technical Manual. 14th ed. 2002.

8. Revista do Biomédico – CRBM 1º . Acesso em : 05 de setembro de 2017 às 10:52h.
9. BASTOS, Celso Ribeiro. Direito de Recusa de Pacientes, de seus Familiares ou Dependentes, às Transfusões de Sangue, por Razões Científicas e Convicções Religiosas. São Paulo: Celso Bastos Advogados Associados. 2000
10. LEHMANN, H.P. Certifications standards transfer: from committee to laboratory Clinic. Chimica Acta, 1998.
11. SIQUEIRA, J.O.; MOREIRA, F.M.S.; GRISS, B.M.; HUNGRIA, M. & ARAÚJO. R.S. Microrganismos e processos biológicos do solo; Perspectiva ambiental. Brasília, Embrapa-SPI, 1994. 142p
12. MOTTA, V. T.; CORRÊA, J. C.; MOTTA, L. R. Gestão de qualidade no laboratório clínico. ed. Caxias do Sul: Médica Missau, 2001.
13. CARRAZONE, C.F.V. et al. Importância da avaliação sorológica pré-transfusional em receptores de sangue. Revista Brasileira de Hemoterapia. São José do Rio Preto, vol.26, n.2 p.93-98 2004.
14. GIANESI, I. G. N., CORRÊA, H. L. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994.
15. ANVISA. Hemovigilância: manual técnico para investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília: ANVISA, 2007. 124 p. ISBN 978-85-88233-270

